

Director, editor e proprietária
Antenino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
Sociedade Martim IDEAL
Telef. 4561
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Protecção à criança VENHA ELA, A UNIÃO! Pelos que não têm Lar

Pelo PROF. J. MARTINS LIMA.

Apesar do muito que já se tem feito — mercê da iniciativa do Governo ou mesmo até da iniciativa particular — no tocante à assistência à criança no período da escolaridade, certo é que não há ainda, entre nós, uma segura e perfeita vigilância sanitária aos alunos das nossas escolas elementares.

A protecção às crianças mais pobres, mais carecidas de auxílio, tem sido dada em artigos de vestuário e alimentação, nas diversas cantinas existentes no País.

A protecção sanitária tendente à defesa de contágios, à medicina preventiva, à vigilância clínica, no que se refere ao desenvolvimento e maior robustez dos educandos — é assunto momentoso a que urge dar cabal, completa realização.

Se no ensino médio, nas escolas secundárias, os alunos são observados clinicamente, estudando-se e averiguando-se os antecedentes hereditários — a tuberculose, a sífilis, os desequilíbrios ou desvios de vária ordem, as taras, as deficiências de visão e audição, a cárie, as infecções do nariz e garganta, as adenopatias, as perturbações endocrínicas, organizando-se um verdadeiro ficheiro com os dados referentes ao peso, à mensuração do tórax, na escola primária, porém, raras vezes ou nunca mesmo (e isto em especial nos meios rurais) entra o médico para um exame e observação clínica às crianças. Salvo em Lisboa e Porto, a assistência médica às escolas não existe.

De igual modo, os preceitos mais elementares, as regras mais gerais de higiene e profilaxia têm de ser divulgadas a todos os meios rurais, na luta contra a doença, no combate ao contágio.

É necessário submeter à vacinação anti-tuberculosa, à aplicação da B. C. G. (da vacina Calmette-Guérin) as crianças em idade escolar, como se tem feito já nalgumas cidades do País e em Guimarães também, mercê da acção meritória dos Centros da B. C. G., do Instituto de Assistência e da melhor boa vontade das nossas casas hospitalares.

As provas de reacção, de sensibilidade à tuberculose, — as reacções de Moro, o método de Walgreen — a profilaxia contra esse terrível mal, a vacinação anti-tuberculosa, em suma, vem proteger ou até certo ponto imunizar a criança.

Felizmente, estão o Ministério da Educação Nacional e o Subsecretário de Estado da Assistência Social agora vivamente empenhados na elaboração de um vasto plano de acção, generalizado a todo o País, com vista a um maior incremento do rastreio da tuberculose, através da tuberculina-reacção e das provas radiológicas, para a devida protecção aos escolares atacados do mal.

Na Inglaterra, por exemplo, ao entrarem as crianças nas *nursery schools* (aos três anos de idade) é-lhes logo ministrada uma regular e periódica vigilância médica, o

mesmo sucedendo no estágio seguinte, nas *infant's schools* (a partir dos cinco anos). Vindas das escolas infantis com boa saúde e desenvolvimento mental, entram nas escolas elementares — primárias (*junior schools*) e aí dificilmente se encontram alunos débeis, de fraca constituição.

Entre nós, é de pensar seriamente numa rigorosa observação clínica de todas as crianças em idade escolar, numa vigilância médica periódica, a bem da sua saúde física e do seu desenvolvimento mental. É este um alto, transcendente e momentoso problema educativo, porque o objectivo da educação é a felicidade — e não pode haver verdadeira felicidade sem saúde.

S. Torcato, 51-1-55.

Anunciou-se, há perto de nove meses, a fundação de uma instituição denominada — *União Vimaranesa*. O propósito de unificação, é oportuno. Impõe-se que vinque o bom propósito.

Podem não vir todos os vimaranenses à liga projectada. Muitos, como é de uso, ficarão em casa — para dizer «amen» com todos. Ficarão encolhidos, retraídos, para melhor levarem a água ao seu engenho. Estes que tais, são o tipo do videirinho.

Sim, porque, quem venha para a *União Vimaranesa*, tem de ser um combatente. Uma instituição destinada a congregar, não se limita a ser espectante. Por sua vez os seus associados, têm que revelar-se pela acção, em prol da terra.

Não vão os tempos para platonismos bairristas. Ou se

é, ou se não é! A acção dispersiva, de cada um perorar ideias, planos e queixumes, ao acaso, não utiliza à causa, antes prejudica.

E prejuizos há, por vezes, que desbaratam energias, quebrantam vontades, inutilizam esforços.

Mas pergunto: — Há realmente na comunidade vimaranense um sério propósito de promover progresso em nossa terra?...

Escreveu em 1897 o distinto jurista consulto dr. José da Costa Sampaio:

«A vida municipal não consiste só nos actos administrativos das vereações... Os seus trabalhos serão inúteis, a sua iniciativa será perdida, se baterem de encontro a uma população anémica, sem opiniões, sem ideal, sem crença, recolhida num viver de egoísmo e de indiferença, que atrofia o coração e mata a inteligência.»

Estas ponderosas, estas judiciosas palavras, parecem ter sido escritas para o momento.

Com efeito estamos sofrendo grave doença de vontades para cometimentos de acção municipal.

Vivemos há muito, debatendo-nos em crise. E está tão anquilosada a nossa educação cívica, que parece sofrermos de medo, para reagir, erguer a voz, prover de remédio os nossos males.

Venha, pois, a *União Vimaranesa*. Saia do choco, erga voo, bata as asas. Não estará desacompanhada.

Há por aí muitas dedicações, muitas vontades, que só esperam o aglutinador.

Sim, porque para fazer do organismo — *União Vimaranesa* — alguma coisa de bom e de útil, importa apenas que meia dúzia de homens se dêem as mãos e ponham de acordo nas tarefas a empreender.

Assim como sem um plano directivo não se podem fazer reajustamentos, também desassociados nada produziremos de benéfico.

O primeiro dos prejuizos, deriva do factor desordenado de não nos consertarmos nas ideias.

Ao presente, tem-se mesmo a impressão — lendo as gaze-

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página.

Imprensa livre

É princípio de direito, geralmente conhecido, que não podem deliberar os corpos administrativos senão sobre os assuntos para que a lei expressamente lhes determine competência. E não cabe nas atribuições das câmaras municipais interferir, seja de que modo for, na acção da imprensa, criticando-a, aconselhando-a ou insinuando-lhe o procedimento a seguir.

A imprensa é livre, e, na maneira pela qual entenda dever manifestar ou orientar a opinião pública e exercer o seu direito de crítica, só tem que obedecer ao Governo, como órgão político que é da soberania nacional. As funções dos corpos administrativos não a abrangem, não a podem atingir.

A colorida ordem de serviço ultimamente publicada e que resultou da aprovação de uma proposta do ilustre vereador Dr. Soares Leite na reunião camarária de 26 do mês findo, só, portanto, pode ser aceita como expressão meramente particular de um modo de ver ou desejo dos senhores vereadores que lhe deram o seu voto.

Assim a considerando, não me custa afirmar que ela em alguns pontos merece o meu inteiro aplauso.

Já aqui em tempos disse que é muito para lamentar o desinteresse da generalidade dos vimaranenses pelo que se passa nas reuniões da Câmara. Parece que se ignora que elas são públicas e que há o direito, e muitas vezes até o dever, de se assistir a essas reuniões para se aquilatar o calor, a competência, a dedicação e o acerto com que os problemas da administração municipal nelas são tratados e resolvidos.

É possível que essa indiferença pública pelo que se passa nas reuniões municipais seja devida à convicção em que muitos estarão de que nelas apenas se trata de assuntos de simples expediente, de apreciação de requerimentos de polícia municipal, sendo as questões que respeitam realmente ao progresso da terra reservadas para discussão particular entre os senhores vereadores ou apenas

sujeitas ao foro íntimo da presidência, que só as trará às sessões públicas depois dos factos consumados e arumados; se assim é ou tem sido, parece agora, em face das considerações da proposta aprovada, que tudo vai mudar; têm, pois, os senhores vereadores, muita razão, em convidarem os municípios para comparecer nas suas reuniões e oxalá os vimaranenses que acorram ao apelo não sejam desiludidos.

Também estou de acordo com o reconhecimento de que uma crítica bem fundamentada dos actos das vereações é necessária e útil, e ajuda a solucionar «muitos dos assuntos de interesse geral» que nem sempre cada um dos vereadores vê da mesma maneira.

E onde o meu aplauso mais se acentua é na parte em que o ilustre proponente do apelo à imprensa local manifesta o seu desagrado pelo facto de raras vezes nela transparecer «um resumo ao menos» dos trabalhos efectuados nas reuniões da Câmara e emite a opinião de que o público deve ser informado mais ou menos circunstanciadamente confor-

M.

Continua na 2.ª página.

Governador Civil do Distrito



Na próxima quarta-feira, dia 9, passa o aniversário natalício do senhor Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, ilustre Governador Civil do nosso distrito e figura de notável relevo na política nacional, a quem «Notícias de Guimarães» saúda, respeitosamente, com votos pelas suas prosperidades pessoais.

No meu beiral está suspenso um ninho
De leves penas, triste e abandonado!
Deixaram-no lá feito o ano passado
Como sinal de paz e de carinho!

Suas donas levaram descaminho
Mas voltarão de novo ao lar criado
Como todas as tardes no telhado
Vem abrigar-se o ingénua passarinho!

Andorinhas que um dia voltareis
A encher de graça a casa onde nascestes,
Mais tristes os sem ninho... bem sabeis!

Vós, que de Deus os pés fostes beijar
Veremos se ao voltardes esquecestes
Os que mais pobres, ai! não têm lar!

Domingo da Sagrada Família
1955

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

POESIA «SANTA CASA» (II VOLUME)

«Radio Universidade»

A poesia é a expressão transcendente da beleza da vida e das coisas, em todos os aspectos multiformes por que ela se revela aos olhos do poeta. É a revelação sublime de uma complexidade de sentimentos, os mais altos, na realidade interpretativa do fenómeno introspectivo.

O poeta, perante a vida, o mundo, os acontecimentos, a natureza e os esplendores que ela patenteia, vibra, — vibra porque sente — sente porque não é mero espectador. Toda a gama de sentimentos se agita e o espírito e a sensibilidade recolhem a essência das emoções, das paixões — na ansia do belo, do infinito, do insuperável.

Belezas, mistérios e segredos, descobre-os o poeta no amago das coisas que à sua volta — e lá longe, no horizonte de todas as ansiedades, — são a obra maravilhosa e esplendente de Deus.

A poesia não é apenas a mensagem humana da dor, da alegria, da inquietação. É o sopro do espírito, nos adejos em busca de Deus e da esperança — murmúrio de ladainha e prece de Fé. É síntese do humano e do espiritual — coração e alma, consciência e pensamento, paz e revolta. É o cântico da vida que redime — a harmonia lírica dos anseios — a vibratidade do Génio, do Amor, da Graça. É a luz do sol que desponta e o perfume enebriante das flores, que se volatiliza até ao céu — na singeleza de uma écloga...

O poeta compreende a alma das coisas — e é incompreendido num mundo de incoerências e de injustiças. «Os meus olhos e uma pedra... «Uma árvore e o sol» — (Teixeira de Pascoais). O cântico de Camões, de Antero, de Junqueiro e de todos os grandes poetas — é eterno. O espírito não morre. Florbela e Rosália dão-se as mãos num caminho de rosas e de dor.

Assim pensava e meditava ao ouvir, há dias, um programa dedicado por Rádio Clube Português a Mendes Simões. Algumas poesias deste distinto poeta foram declamadas por um grupo de artistas. Esta palavra artista tem ressonância. E naquela fugaz meia-hora, naquele momento breve de 30 minutos, em que a arte dos artistas que interpretavam e a arte do poeta que criou — criou, sentindo e amando a ternura das crenças, a apoteose dos ritmos, a saudade das epopeias de antanho e a síntese das essências imorredoirosas — se confundiam na beleza das formas, no rigor da técnica, na suavidade dos sons que mister se torna sentir para amar — compreendi melhor a eternidade e a grandeza da poesia.

A obra de Mendes Simões aprecia-se sob aspectos múltiplos. Não tenho a veleidade de o fazer, nestas breves linhas... Mas louvo-lhe a inspiração, a cultura, a arte (sempre nos moldes inconfundíveis do classicismo) e, sobretudo, a sinceridade, como Boutelleau:

Ser poeta é adorar
Das coisas o ideal radiante;
Das flores, do sol, do luar,
Da terra, dos céus, do mar
A beleza inebriante...

«Mais um volume nos surge, cuja edição foi subsidiada pelo município Vimaranesa no plano das comemorações do milénio do burgo e do centenário da cidade: o 2.º volume de a «Santa Casa», de A. L. de Carvalho.

Foram várias as edições publicadas para comemorar essa data e o seu valor, que já aqui assinalamos várias vezes, revela bem o superior nível cultural de que se revestiram tais festas. Este volume, pelo seu valor e interesse, vem integrar-se perfeitamente em tal plano.

Trata-se do 2.º e último volume de um estudo sobre a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Seu autor seguiu o melhor, mas o mais difícil dos caminhos: fundamentar a obra directamente no rico cartório da Misericórdia. Contendo mais de meio milhar de códices, foi nas notícias neles contidas que o autor se fundamentou, dando-nos por isso um quadro minuciosíssimo e repleto de segurança da sua evolução e características através dos tempos.

Os assuntos tratados são do mais alto interesse social e revelam ao mesmo tempo o largo âmbito de acção benéfica da Misericórdia...

A sua benéfica acção é focada em diversíssimos aspectos e sempre largamente documentada, de modo que se tornam seguros capítulos da história benéfica de Guimarães.

Muito interessantes são as páginas consagradas a certas crises que atravessou a Misericórdia Vimaranesa, em especial as causadas pela crise do papel moeda, pelas invasões francesas e pelas lutas liberais, que nos fornecem curiosos elementos para o conhecimento desses perturbados períodos.

Estudo do mais alto interesse para a nossa história social, fundamentado sólidamente num rico conjunto de documentos, eis como nos aparece este valioso estudo sobre a Misericórdia de Guimarães...

VICE-PRESIDENTE DA CAMARA

Regressou na sexta-feira de Lisboa, onde fora tratar de assuntos de interesse para Guimarães, o Vice-Presidente em exercício da Câmara Municipal, sr. Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

Ser poeta é compreender
O que existe de infinito
Num coração a sofrer...

Só um poeta de fina sensibilidade e de espírito culto, como Mendes Simões, pode sentir desta maneira a poesia, para nos transmitir a sua mensagem — ansia e clamor:

Doce visão celeste, ó Poesia,
Cândida virgem, que indignada foges
Dos antros vis, que a corrupção invade;
Divino encanto, que o vulgar despreza,
Dos nobres corações ideal sagrado,
Vem tu remir a pobre Humanidade,
O amor do Bem nos peitos acender;
Dar lenitivo à Dor, a Paz aos homens,
Ao ímpio a Fé, ao desespero a esperança
E os choros da Piedade abençoar.

O poeta encontra-se, assim,
numa poesia de verdade e de
desejo supremo.

S. M.

«EUROPA» IMPRENSA LIVRE VENHA ELA, A UNIÃO!

Continuação da 1.ª página

Continuação da 1.ª página

O meu amigo sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, que, como todos sabemos, durante o último pleito eleitoral, se honrou, propondo-se a deputado à Assembleia Nacional, pela oposição republicana democrática, e pelo círculo de Lisboa, é um escritor de vigoroso estilo, de prosa tersa que veste ideias plenas de virilidade, de independência e de equilíbrio.

Volta-e-meia, para tomar um ar de civilização, vai até lá fora, ao estrangeiro, aproveitando bem as suas férias de caudado prestígio, pondo-se em contacto com povos e regimes, estudando a estrutura digna das suas constituições, o ritmo sadio do seu viver político, como um verdadeiro "clerc" que é, digno espírito de democrata curioso e estudioso — e sempre actuante.

Assim o fez, há pouco, e mais uma vez — e após o regresso deu-nos um magnífico livro de impressões, intitulado "Europa" — em que nos conta o que viu, o que observou, o que estudou, e em que nos revela igualmente e luminosamente, as sugestões optimistas e construtivas da sua intuição de artista, de homem livre e de intelectual responsável e independente.

"Europa" é, na verdade, um relato de grande dignidade cívica. Fala-nos o notável escritor do novo mundo que nasceu das cinzas, da dor e das lágrimas da última guerra — e afirma:

"Apressados são os homens a pedir — e paços em contribuir. Esse novo mundo nasceu. O seu pariete criou dores cruciais mas a prole será rija e saudável, com o andar dos tempos.

E' preciso fincar dentro de nós essa certeza e mal vai à inteligência humana quando ela descre e se despenha."

Assim, Vasco da Gama Fernandes nos fala do estoicismo do espírito inglês, mais uma vez revelado durante a última guerra, e com lances dramáticos; descreve-nos essa Itália luminosa que o fascismo criminal espelhou, povo admirável que agora se ergue para uma senda progressiva e de libertação; dá-nos profundas referências de Espanha que, segundo diz, "não é país que se domine"; detém-se nessa França, berço do Espírito e da Liberdade, e tece-nos um entusiástico cântico a Paris; depois, seguindo o seu curso viajero, descreve-nos essa Holanda de sadio viver — e que no dizer do dr. Vasco da Gama Fernandes, é uma "Universidade económica onde se aprende mais em uma hora de observação objectiva do que na consulta distante e sossegada da mais extensa das bibliografias"; rumando até ao norte da Europa, o ilustre autor deste livro dá-nos recordações entusiásticas e entusiasmantes da Finlândia, "democrática, progressiva, heróica e generosa", segundo afirma; fala-nos da Suécia, da Noruega, de toda essa Escandinávia que é uma verdadeira universidade de civismo. E todo este discorrer do ilustre advogado e escritor — é objectivo, sereno, mas profundamente entusiasmante. Sobretudo pelo que nos refere quanto aos países escandinavos, ficamos convencidos e esclarecidos de que esses povos constituem símbolos verdadeiros e perfeitos da civilização.

Este livro "Europa" do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes deve ser lido e meditado. É uma obra valiosa, construtiva — exaltando, indicando um mundo melhor. Referindo-se ainda à Finlândia, diz o dr. Vasco da Gama Fernan-

Ainda o Aniversário do "Notícias"

Têm continuado diversos Colegas nossos, de vários pontos do País, a referir-se, nos termos mais lisonjeiros, ao recente aniversário do nosso Jornal, o que muito nos penhora e nos cumpre agradecer.

Hoje registamos os seguintes colegas que amavelmente nos saudaram em seus últimos números:

«Jornal de Famalicão»; «O Barcelense»; «Jornal de Albergaria» e «Jornal de Penafiel».

Também recebemos da Direcção da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense, assinado pelo seu Presidente, sr. Manuel Gomes de Oliveira, um penhorante officio de saudação pelo nosso aniversário. Registamos com muito reconhecimento,

me os assuntos o exigirem, «dos actos, das realizações estudadas e projectos a delinear» dos senhores vereadores.

E' isso mesmo que os vimaranenses desejam e eu aqui por muitas vezes tenho reclamado. Simplesmente a falta não é da imprensa; é das reacções que não dão satisfação ao público dos seus actos ou programas, quando os têm; o público tudo ignora; faz-se reserva dos grandes projectos que os técnicos competentes, a que alude, elaboram em segredo, dispondo de Guimarães como se fosse deles; quantas vezes não sucederá que os próprios senhores vereadores saibam tanto ou menos do que os críticos destruidores, que se orgulham de o ser quando da destruição resulte moralidade, progresso e reparação de erros cometidos ou a cometer.

Ainda agora, por exemplo, começa a constar que já está elaborado um projecto de adaptação do edificio do Liceu para ali se instalarem os Paços do Concelho, passando o Liceu lá para os lados de Roma. E da Câmara nenhuma informação ainda chegou para os seus munícipes; talvez até o Sr. Vereador Dr. Soares Leite, quando apresentou a proposta a que me estou referindo, ignorasse que alguém terá achado interessante que os nossos Paços do Concelho passem a ter como únicas vias de acesso a ruela de Santa Maria e a viela da Senhora Aninhas, se não atirarem abaixo com a muralha da cidade.

Quanto a estes passos da proposta, os vimaranenses estão, pois, de acordo com o Sr. Dr. Soares Leite.

Mas nem tudo são rosas; do resto absolutamente discordo. O Sr. Dr. Soares Leite não é quem-quer; tem responsabilidades como homem de superior carácter, de grande cultura e de primorosa educação. Afirma na sua proposta que em geral se deturpa o que se passa nas reuniões municipais; que por vezes se embrulham os variados problemas nelas estudados e delineados; que há articulistas, e toda a gente sabe a quem o Sr. Dr. Soares Leite se quer referir, que mascaram os temas habilidosamente e encaminham os leitores para ambientes muitas vezes errados; que escrevem artigos tendenciosos que pouco a pouco vão corroendo e destruindo

des: "O analfabetismo é representado por menos de 1%! Em prestam-se cerca de 5 milhões de livros nas 2.600 bibliotecas espalhadas pelo país! A imprensa, completamente livre, manifesta as suas opiniões políticas, literárias, científicas e especializadas em mais de 120 jornais, publicando-se seis ou sete vezes por semana."

E muito mais havia a dizer e a transcrever deste livro "Europa", que é na verdade um grande livro. Deve dizer-se que esta obra teve uma grande expansão nesses países civilizados que o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes nos descreve e visitou — obra que no ante-rostro tem esta indicação elucidativa para o leitor: "Visado pela Comissão de Censura". Ao querido amigo dr. Vasco da Gama Fernandes, com o meu melhor abraço de admiração, agradeço muito o exemplar oferecido, bem como a boa dedicatória que nele escreveu.

1955. A. GARIBÁLDI.

NO MEU CANTINHO

No domingo, dia 30. Mais um caso singular: não me predeu nenhum dos dois Jornais queridos meus.

Predeu-me, duplamente, A Defesa com um belo soneto e um formoso sonetinho. Margarida Ribeiro é a Poetisa.

GERESINO.

as melhores intenções dos vereadores, e dificultam as grandes realizações.

Estas afirmações são graves; não comprometem o vereador, porque nessa qualidade elas têm de ser consideradas inexistentes por falta de conteúdo legal; mas são feitas por um homem de bem que não pode menosprezar a sua dignidade individual; e afigura-se-nos que necessitam de ser corrigidas no que nelas haja de precipitado, inadvertido ou infundamentado.

E' o Sr. Dr. Soares Leite um publicista distinto, que já tem brilhantemente colaborado neste jornal; parece-me que não estarei fora da lógica pensando que, como vereador e profissional categorizado a quem os assuntos de higiene com certeza muito interessam, lhe ficaria muito melhor, — a minha maior experiência autoriza-me a dizê-lo sem quebra do muito respeito que me merece —, ter feito a sua estreia de vereador propondo, por exemplo, qualquer cousa de útil para remediar o problema do leite e o mais cozinho ainda da simples limpeza das ruas, que nunca andaram, como agora, tão sujas, e reservar-se para nestas colunas, onde tem mostrado facilidade de escrever com requintada elegância, esgrimir contra aqueles que têm a ousadia de pensar, politicamente, de uma maneira diferente da sua.

Antes de terminar, e pedindo desculpa ao Sr. Dr. Soares Leite de, por esta forma, que não é intencional, o associar a quem o veio acolitar no verso da página do jornal onde primeiro li a sua proposta, eu quero, sem intuídos de uma resposta a que não desço, dizer o seguinte ao anónimo que pretende dar-se ares de ler e perceber Shakespeare: se tem a consciência do que exprime com as palavras: «Foram os processos velhos. Os velhos compadrios e contemporizações que tornaram possível a apatia em que temos estado mergulhados» e, mais adiante, com a frase «surgem os criticos que nada fizeram a não ser desbaratar por todos os meios e procuram inutilizar uma obra que tem de construir-se», é necessário, se não para honra sua, ao menos pelo respeito que mereça a do jornal que lhas publicou, que as explique, mencionando, com clareza e coragem, nomes e factos. Tem que lhe impor o cumprimento dessa obrigação todo aquele que pretenda considerá-lo como pessoa digna.

M.

Relógio da Oliveira

Chama-se a atenção de quem de direito para o mau funcionamento deste relógio, que há vários dias se encontra mergulhado em profundo silêncio, causando grande transtorno à classe operária.

ANTÓNIO DE SOUSA GUISE

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A Família do saudoso extinto vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e a honraram com a sua assistência ao funeral e à missa do 7.º dia e participa que a missa do 30.º dia do seu falecimento será rezada no próximo dia 8 de Fevereiro, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia, agradecendo desde já a comparação a quele piedoso acto.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1955. A FAMÍLIA.

tas locais —, que cada um puxa para seu lado.

Torna-se, portanto, indispensável não oferecer, não dar ao Governo da Nação o espectáculo de munícipes desentendidos.

Demonstrado que, hoje, a autonomia municipal é pouco mais que um mito, outro remédio não temos senão de acertar o passo. Evitemos, pois, ir aos zigue-zagues. Muito menos, em som de guerra... caseira.

Vamos, portanto, quanto antes, a pôr em movimento a União Vimaranesense. Oicamos no seio do seu organismo o bater dos corações, o anseio das vontades, o germinar das ideias. Façamos lá dentro o indispensável e salutar concerto rítmico para o êxito da causa local.

Quando em Maio do ano findo surgiu o pregão — União Vimaranesense — eu não quis deixar passar o magnífico pre-

núncio de vontades latentes, sem de minha parte o aplaudir. Ainda assim, pus esta reserva:

União, sim, podendo ser! E' que não falta quem, obstinadamente, não accorra a estes apelos de fervoroso bairrismo.

Quando, porém, a «união» não seja tão uniforme, como seria para desejar, que, ao menos, se imponha pela sua consistência e tenacidade na luta.

Deixemos os pusilânimes, os arranjistas, os «nem carne, nem peixe», e vamos para a frente, em atitude de serena compreensão.

A União Vimaranesense pode ser, — se o quiserem meia dúzia de homens de vontade esclarecida e forte — um baluarte respeitável, que se imponha.

Tenho, de minha parte, sempre presente na memória alguns exemplos que comprovam o quanto pode uma vontade esclarecida e em acção, posta ao serviço da comunidade.

Agora que o ano de 1955 nos abre perspectivas novas, vamos, de mãos dadas, ao seu encontro.

A. L. DE CARVALHO.

PALÁCIO DA JUSTIÇA

A Câmara Municipal de Guimarães aprovou, por unanimidade, os seguintes telegramas que antecorrem foram expedidos para Lisboa, a propósito da construção nesta cidade do Palácio da Justiça:

Presidente Conselho Ministros — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães reunida hoje sessão ordinária ao tomar conhecimento ante-projecto Palácio Justiça saúde Vossa Excelência agradece toda a valiosa intervenção havida solução tão desejado melhoramento cidadão prova grande carinho nosso concelho que os vimaranenses reconhecem com vibrante entusiasmo. — Vice-Presidente — (a) António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

Senhor Ministro da Justiça — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães reunida sua sessão hoje ao tomar conhecimento ante-projecto Palácio Justiça localizado futura Praça Mumadona saúde entusiasticamente Vossa Excelência agradece e congratula-se vivamente tão desejado melhoramento. — Vice-Presidente — (a) António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

Senhor Ministro das Obras Públicas — Lisboa. — Câmara Municipal Guimarães reunida sua sessão hoje ao tomar conhecimento ante-projecto Palácio Justiça localizado futura Praça Mumadona saúde Vossa Excelência magnífico obreiro grandes melhoramentos a realizar nossa cidade prova interesse posto ao serviço e devoção do progresso de Guimarães. — Vice-Presidente — (a) António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte 120\$00
Anónimo 20\$00
A transportar 140\$00

Contemplámo-nos, com o donativo recebido, duas pessoas muito necessitadas, em nome das quais agradecemos.

Tudo é possível nesta vida!

Tabernas em frente às escolas, às igrejas e até no próprio edificio escolar! Foi o que aconteceu na freguesia de Polvoreira, onde se abriu uma «taberna» no melhor edificio escolar. Logo que a noticia se tornou pública, toda a população comentou o caso e o «Notícias de Guimarães» andou de mão em mão a demonstrar que cumpriu o seu dever. Já se encontrava à porta o tradicional «ramo» de loureiro... resta-nos saber se ao lado se encontrava a bandeira...

E quantas mais tabernas mais licenças — o que não é mau para todos. Como era de toda a justiça, as autoridades anularam a respectiva licença e fecharam-na. Optimo... não há nada como uma boa resolução a tempo. Enfim, como dizíamos no anterior... tudo é possível nesta vida! Segundo nos informam, o que é de lamentar é que a Junta de Freguesia e uma professora ou regente tivessem passado uma declaração dizendo

Para si, Minha Senhora

Peito espalmado em prensa de alambique, Ancas caídas, enfim, a linha H. Eis o que a moda mostra de mais chic Para as Senhoras bem, que há por cá.

Vamos ter mulher tipo palmeira, Esquia, mas sem copa nem ter roda. E eu pasmo, oh Meu Deus, de tanta asneira E de tanto servilismo pela moda.

Sem força de vontade, ou sem valor, Vocelência não rege o seu destino. Confia cegamente no Dior Que se diz Chistian, mas é cretino.

Num gesto malcriado, insolente, Ameaça lançar-lhe a excomunhão, Se a saia não medir exactamente Trinta e cinco centímetros do chão.

E vai sem troça, Minha Senhora, creia, Esta pergunta talvez um pouco crua. Vocência é gorda? Um quase nada cheia? Mas nesse caso nunca saia à rua.

Gordura? Mas gordura não se usa!!! Ser gordo hoje em dia é uma indecência. E assim o ditador usa e abusa, Mentindo à boa fé de Vocelência.

Despreze as linhas que a moda lhe decreta E o Dior quer impor para seu bem. A linha mais perfeita, mais correcta E' a curva da mulher que vai ser Mãe.

E vista Minha Senhora, como queira, Use isto ou aquilo, o que quiser. Acredite, se o fizer não faz asneira, Asneira, é deixar de ser mulher.

Exagero? Mas isto é mesmo assim, E ficou por dizer 'inda o pior, Um conselho. Não seja o manequim Dos histerismos de qualquer Dior.

R. V.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Comendador Albano de Sousa Guise — Faz anos na quinta-feira próxima, dia 10, este nosso querido amigo e prestimoso conterrâneo, uma das mais notáveis figuras da colónia portuguesa no



Brasil. O sr. comendador Sousa Guise, espirito empreendedor e compreensivo, conta nesta cidade, que é a sua terra natal, inúmeras amizades e simpatias, conquistadas pela sua acção generosa em prol dos pobres e dos humildes, e é geralmente estimado lá fora, onde vive há muito, por ter sabido impor-se, também, ao respeito e à consideração de quantos o conhecem.

Cá de longe lhe enviamos o nosso abraço — grande e sincero — com afectuosas saudações e votos de muitas prosperidades.

Dr. Mariano Felgueiras — Depois de amanhã, dia 8, faz anos o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras, advogado distinto que conta no meio muitas simpatias conquistadas pelos seus dotes de inteligência e carácter.

Felicitando-o, sinceramente, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Prof. Abel Cardoso — No dia 10 faz anos este nosso querido amigo e distinto Pintor de Arte, residente em Lisboa, de onde acom-

que a «escola» ficava muito retirada do local onde se abriu a taberna — referindo-se apenas ao mais antigo e péssimo salão escolar e não falando no próprio edificio escolar em referência. E' de se ficar de boca aberta perante estes factos! Mais nos informaram que já foram todos prestar declarações a quem de direito. Ainda bem que chamam à ordem os responsáveis — pois o taberneiro luta pela vida...

Pode dizer-se que o caso da «taberna» está arrumado. Segundo nos informaram, o mesmo não acontece com o proprietário do edificio escolar e sócio duma empresa industrial, que ao ter conhecimento do encerramento da «taberna», proibiu os seus operários de entrarem no estabelecimento de meu Pai, Manuel Martins Ribeiro da Silva.

E' de bradar aos Céus! Movimento provocado pela ambição ao dinheiro! Intuído criminoso de conseguir uma subida da renda... para finalmente meterem no cofre os lucros substanciais e imorais a que aspiram. Aqui está o grande interesse que havia em se querer fechar uma escola. Teríamos, se tal manobra se verificasse, nem mais nem menos do que um atentado à protecção ao trabalhador. A trama projectada é um crime imperdoável. Homens como este, são inúteis à sociedade e não merecem o carinho das crianças. Deixamos o caso à opinião pública. Mas, contudo, a escola funciona e funcionará — bem a merecer Polvoreira; bem o merecem as crianças!

Por falta de espaço este artigo não foi publicado no número anterior. Entretanto, esse senhor parece que compreendeu que «quem semeia ventos... colhe tempestades...» pois já podemos informar que a «prensa» que nos primeiros dias já era suficientemente crítica «amainou» ultimamente.

Mesmo assim não deixamos de publicar o que já estava composto terminando com mais esta pergunta: que culpa tem o meu Pai com a minha maneira de pensar? Lamentamos o sucedido e oxalá fique por aqui... MATEISILVA.

Automóvel «Hillman» Vende-se em bom estado. Informa Ribeiro, Neves & C.ª Lid.ª, Rua S. Damao n.º 15 — Telef. 40305.

panha, sempre e com todo o interesse, o progresso da sua terra natal que tanto tem sabido prestigiar.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de parabéns com votos pela sua saúde.

Fizeram e fazem anos:

No dia 7, o nosso prezado amigo sr. eng.º Eleutério Martins Fernandes, distinto director da Comp. F. T. de Guimarães, e mademoiselle Maria José, filha do nosso prezado amigo sr. Constantino da Costa Lameiras; no dia 8, o nosso prezado amigo e confraternal sr. Francisco Viriato de Castro Guise, distinto oficial da Armada, actualmente na Índia Portuguesa, e a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, concessionária do Hotel da Penha; no dia 9, os nossos prezados amigos srs. Abílio Moreira Gonçalves, Manuel Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial, e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Inácio Ferreira da Costa, Manuel Simões Sobral, José Paredes, João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da casa de Tarrío, e Abílio Dias Machado, da casa do Pinheiro, de Guardizela; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior, activo gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca; José Joaquim Pelxoto Guise, estimado chefe da Banda da S. F. V., e José Manuel da Velga Castro Ferreira, filho do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira; no mesmo dia, as meninas Maria Aurélia, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves, e Rosa Maria de Lemos Fernandes, filha do nosso amigo sr. Ernesto da Silva Fernandes, residente no Rio de Janeiro; no dia 12, a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos, esposa do nosso amigo sr. Abel Oliveira Bastos; os nossos prezados amigos srs. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro, e Amadeu Guimarães e a menina Maria da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira, filhinha da sr.ª D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes Oliveira; no dia 13, as srs.ªs D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes, e D. Amélia Machado.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 3, completou quatro risonhas primaveras a menina Luísa Manuela de Magalhães Abreu Oliveira, filha do nosso amigo sr. José de Abreu Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta Magalhães e Sousa Abreu.

Muitos parabéns.

Festa de anos no Asilo de Santa Estefânia

Tendo ocorrido no último domingo, dia 30 de Janeiro, o aniversário natalício do sr. António José Pereira Rodrigues, nosso prezado amigo e muito digno Presidente do Asilo de Santa Estefânia, realizou-se naquela Instituição e para festejar tão grata data, uma interessante festa, a que assistiram, além do homenageado e da Direcção e internadas do Asilo, algumas senhoras e cavalheiros, todos se tendo associado aos merecidos elogios e às saudações feitas ao sr. António Rodrigues, devotado Amigo daquela Casa, onde recebem uma cuidada educação muitas dezenas de meninas pobres.

A interessante festa foi precedida de uma missa em acção de graças pelas prosperidades do benfeitor.

Nascimentos

Numa Casa de Saúde do Porto nasceu uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª dr.ª D. Maria do Céu Trancoso Poças Falcão d'Avila e Pereira e do sr. arquitecto Manuel Armando San Martinho d'Avila e Pereira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo e Silva Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Gonçalves da Cunha, conceituado industrial em Pevidém.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Alcindo Dias Pereira, de Moreira de Cónegos, e Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Amares.

— Tem estado em Lisboa, a tomar parte num júri de exames médicos para especialistas, o nosso querido amigo sr. doutor António Paúl.

— Regressou há dias de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa.

— Partiu para Lisboa, com alguma demora, a sr.ª D. Zulmira Pereira de Freitas Pires, esposa do nosso estimado camarada sr. João de Deus Pereira, o qual se encontra também na capital, como já noticiamos, a tratar da sua abalada saúde.

— Fixou residência no Porto o

nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Leite, a quem agradecemos os cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

— Com sua família regressou de Madrid, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras o conceituado industrial e nosso bom amigo sr. José Pinheiro Guimarães que, conforme noticiamos, foi há dias operado no Hospital da Trindade, no Porto.

— Em consequência de um acidente de viação, em que sofreram alguns ferimentos, encontraram-se doentes o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior e sua esposa a sr.ª D. Alexandrina Aguiar M. Ribeiro e filha mademoiselle Maria Helena Mendes Ribeiro.

Lamentando a ocorrência desejamos as melhoras dos doentes.

— Tem passado bastante doente na sua casa desta cidade a sr.ª D. Júlia de Noronha Pinto Coelho Guedes de Simães, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Já se encontra quase completamente restabelecida dos seus padecimentos a sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Vão-se acentuando as melhoras dos nossos bons amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e Capitão Joaquim Ferreira Pedras e da sr.ª D. Virginia Ferrão, esposa do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão.

— Recolheu ao Hospital do Terço, no Porto, afim de ser submetida a uma operação a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, de Ponte do Lima, mas que tem residido ultimamente em Guimarães.

— Encontra-se doente o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Alberto Elias da Costa.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Missa do 2.º aniversário

Passando amanhã, 2.ª-feira, o 2.º aniversário do falecimento do sr. Domingos Alfredo Mendes, sua família manda rezar uma missa por sua alma, às 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Vida Católica

Culto de Fátima

No próximo domingo, dia 13, celebra-se às 8,45 horas, uma Missa na capela de N. S.ª da Guia, comemorando o aniversário da instituição da devoção de Fátima naquela capela.

S. Sebastião dos Milagres

Realizou-se no passado domingo, na paróquia de S. Sebastião (Dominicas), a festa anual do padroeiro desta freguesia, que foi festejado com toda a solenidade, tanto da parte de manhã, com missa solene, e de tarde com todo o esplendor litúrgico, tendo presidido o rev. P.º Carlos Simões de Almeida, acolitado pelos rev. P.ºs Luís Gonzaga da Fonseca e Avelino Pinheiro Borda, servindo de mestre de cerimónias o rev. P.º Gaspar Nunes.

O sermão, confiado ao distinto orador P.º Benjamim Salgado, deixou o numerosíssimo auditório com as melhores impressões, bem como a parte coral, desempenhada pelo grupo coral da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, sob a hábil regência do rev. P.º José da Cunha Monteiro.

Parabéns à ex.ª Mesa e ao seu rev. Pároco, dr. José de Jesus Ribeiro.

Festividade a Nossa Senhora

Conforme o programa anunciado, realiza-se hoje, na basílica de S. Pedro, a festa anual da Congregação Mariana de homens ali erecta, em honra de Maria Imaculada, milagrosa imagem padroeira desta congregação.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se no próximo domingo, dia 13, no santuário da mesma invocação, à rua de Francisco Agra, a reunião mensal da arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, constando de manhã de missas rezadas e comunhão geral e, de tarde, pelas 16,30 e 21 horas, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da Rainha, Telef. 40424.

Pela Polícia

A P. S. P. enviou ao Tribunal Judicial Avelino Gonçalves, casado, marceneiro, morador na rua de Santa Maria, por haver praticado um roubo na residência do sr. Armando Gomes Alves, solteiro, comerciante, do Largo da Condessa do Juncal.

— Por desobediência à autoridade foram presos e enviados ao Tribunal, José Salgado de Sousa, solteiro, serralheiro; Gonçalo de Sousa Talino, solteiro, serralheiro,

João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, Lid.ª

Com sede em Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, concelho de Guimarães

Faço saber que, por escritura de 27 de Janeiro de 1955, lavrada por mim notário, a folhas 37 do meu livro de notas n.º 491, a sociedade acima mencionada, devidamente autorizada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, procedeu à incorporação no capital social do Fundo de Reserva constituído até 31 de Dezembro de 1950, no montante de 1.050.413\$41, com o benefício da redução a 25 % do imposto devido, nos termos do Decreto n.º 38.620. Que na mesma escritura foi ainda deliberado reforçar o capital social com mais a quantia de 299.586\$59, passando a ser o capital social da quantia de 1.500.000\$00.

Que em consequência do que fica dito foram alterados os artigos 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do pacto social, mantendo-se inalteráveis todos os demais artigos, passando o pacto social a ser o seguinte:

Artigo primeiro

A sociedade passa a adoptar a firma João Ribeiro da Cunha, Filhos, Limitada, e mantém a sua sede em Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, concelho de Guimarães.

Artigo segundo

O seu objecto é o exercício da indústria de fição e tecelagem de algodão e seda e qualquer outro ramo de indústria ou mesmo qualquer ramo de comércio que a sociedade resolva explorar.

Artigo terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se da data da sua constituição, ou seja de trinta de Agosto de mil novecentos e vinte e oito.

Artigo quarto

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencendo nele de cota a cada um dos únicos sócios Manuel José Gonçalves da Cunha, José João Gonçalves da Cunha e Alberto José Gonçalves da Cunha, quinhentos mil escudos.

Artigo quinto

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios pode fazer à sociedade, quando esta o necessite, suprimentos, nas condições que em Assembleia Geral forem ajustadas.

Artigo sexto

Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução.

Parágrafo único

Nos documentos que envolvam responsabilidade da sociedade é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, assinando ambos com a firma social.

Artigo sétimo

A cessão de quotas de um sócio a outro depende do facto de nenhum outro sócio pretender quinhonar na aqui-

ambos residentes no lugar do Montinho, e Manuel Luis Lopes, solteiro, couteiro, morador no lugar da Cruz de Pedra, da freguesia de S. Miguel de Creixomil.

— No lugar de Covas, na freguesia de Urgezes, deste concelho, chocaram o automóvel «Volvo» P T 13-16, conduzido pelo seu proprietário sr. Joaquim Monteiro, casado, industrial, da freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso, e o automóvel «Peugeot» conduzido pelo seu proprietário sr. Augusto Pereira de Lima, casado, comerciante, morador na freguesia de S. Miguel das Aves, do mesmo concelho. Do choque resultou ferido o sr. Adelino Luis de Moura, casado, negociante, da freguesia de Guardizela, que seguia em um dos veículos e que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia, desta cidade. Ambos os carros ficaram algo danificados.

A CASA OLIVEIRA & SILVA, Sucrs.,
por motivo de obras de remodelação do seu estabelecimento, tendo de reduzir o seu "stock", resolveu fazer, só durante o mês de Fevereiro, o grande desconto de **20 a 50%** sobre o verdadeiro valor de quase todos os seus artigos.

Esclarece que não pode fazer quaisquer trocas de mercadorias vendidas

sição dela, pois se algum mais pretender será cedida rateadamente a todos na proporção das suas quotas. Na pretendida cessão a estranhos cabe preferência ao sócio ou sócios que a queiram usar, rateando-se entre estes na dita proporção das suas quotas.

Parágrafo único

Fica dispensada a autorização da sociedade para as divisões de quotas que se tornarem necessárias para o cumprimento do estabelecido neste artigo.

Artigo oitavo

No caso de falecimento de qualquer sócio, a sua quota passa aos herdeiros legítimos, e, caso os não haja, será adquirida pela sociedade, salvo deliberação unânime em contrário, pelos sócios sobreviventes, determinando-lhe outro destino.

Parágrafo único

Se nenhum dos ditos herdeiros a quizer, ficará ela para a sociedade, que lhes pagará o que se apurar pertencer-lhes, por um balanço a dar na ocasião, segundo os valores reais, em oito prestações iguais e trimestrais, acrescidas do juro da taxa legal.

Artigo nono

Anualmente se dará balanço, fechado em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos, que forem apurados, deduzidas as percentagens de cinco por cento para o fundo de reserva legal e as mais que forem votadas para qualquer outros fundos criados pela Assembleia Geral, estas nunca excedendo, no conjunto, quarenta por cento dos ditos lucros, salvo acordo unânime dos sócios, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas.

Artigo décimo

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Artigo décimo primeiro

Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em assembleia geral que a lei comporte.

Secretaria Notarial de Guimarães, 3 de Fevereiro de 1955.

O Notário, 81
a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 N.º 21,30 HORAS

A RAÍNSA DO MAR

com Victor Mature, Esther Williams e Walter Pidgeon.

A história empolgante da famosa nadadora australiana Annette Kellerman. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 8--N.º 21 HORAS

NEVES TRAIADORAS

com Victor Mature, Piper Laurie e Vincent Price.

Um drama policial desenvolvido nas geleiras do Canadá. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 10--N.º 21 HORAS

Diário duma Mulher Apaixonada

Ele era Jeoviano, ciumento e mau... Ela fugia-lhe para voltar mais tarde, louca, perdida, desvairada.

com Maria Schell e Franco Andrei. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 12--N.º 21,30 HORAS

Em Sessão Popular Aventuras de MANDRIM

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

CALENDÁRIOS

Da Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora, recebemos dois exemplares do seu luxuoso calendário para o ano corrente, que agradecemos, ao mesmo tempo que nos apraz felicitar aquela Empresa por tão valiosa edição.

— Recebemos, por intermédio do nosso bom amigo sr. Sebastião Teixeira d'Aguiar, um lindo calendário das Caves da Raposeira. Agradecemos. — Do sr. António Pessoa, Ld.ª, de Lisboa, recebemos 5 interessantes calendários de bolso. Agradecemos. — Por intermédio da concei-

Notícias de Guimarães n.º 1204--6-2-1955



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade, move contra Lauro Paulino Abranches e esposa Ana Antunes da Costa, ele comerciante e ela doméstica, moradores na freguesia de Meruge, comarca de Oliveira do Hospital, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 30 de Novembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 82
Valdemiro Ferreira Lopes.

tuada Sapataria Vimaranesense, recebemos um interessante calendário da acreditada Fábrica de Calçado Superius. Agradecemos.

CARI
Com Sede em Pevidém — telefone 4609
Informa que abriu a sua Delegação nesta cidade na Av. Conde de Margaride, Stand n.º 6, com o telef. 40299.

TUBOS GALVANIZADOS!
A Competidora de Representações, L.ª
É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.
RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523
GUIMARÃES

DESPORTO

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Um balancete de possibilidades aproveitando a terceira interrupção da prova

Foi interrompida pela terceira vez a prova maior do futebol português. Desta vez a causa foi o encontro internacional militar Holanda-Portugal, onde não conseguimos ainda aquele resultado que desafogasse o prestígio abalado da nossa bola. Temos de afirmar que o motivo não foi agora a escolha dos jogadores, pois esta estava condicionada ao serviço militar de cada um, nem uma preparação precária porque, de todas as formas, as condições de trabalho eram as melhores. Fundamentalmente, a origem do mal, para nós, continua a ser realmente aquela que se evidencia e que muitos não querem apontar — a quase impossibilidade que há na criação de jogadores desde as mais tenras idades.

Mas não é isso o que importa a esta crónica. Vamos aproveitar, antes, esta interrupção para fazeremos uma análise às possibilidades que o Vitória tem de escapar à zona chamada perigosa. Para isso baseamo-nos nos jogos que cada um dos clubes mais próximos da cauda da classificação têm a disputar no seu campo ou fora dele. Em qualquer das duas hipóteses ainda há a ponderar os chamados jogos com clubes da mesma capacidade ou ainda os encontros com os da cabeça da tabela, de mais problemático triunfo.

Assim, consideramos como grupos susceptíveis de ocupar os últimos lugares, no final da prova, os seguintes: Barreirense, 13 pontos; Covilhã, 11 p.; Lusitano, 11 p.; Vitória, 9 p.; Boavista, 8 p.

Do mesmo modo admitimos como equipas capazes de surpreenderem aqueles clubes nos seus próprios campos, as cinco primeiras da tabela e que são: Benfica, Belenenses, Braga, Sporting e Porto.

Escolhidas as equipas enunciadas as duas hipóteses:

1.ª hipótese — Triunfo em todos os jogos a disputar em casa.

2.ª hipótese — Derrotas em casa com os chamados «grandes».

BARREIRENSE (casa — Porto, Atlético, Vitória, Boavista; fora — Sporting, Lusitano, Académica, Setúbal, Benfica, Cuf).

1.ª hip. — 13 + 8 = 21 p.

2.ª hip. — 13 + 6 = 19 p.

COVILHÃ (casa — Setúbal, Benfica, Cuf, Lusitano, Braga, Porto; fora — Vitória, Boavista, Belenenses, Sporting).

1.ª hip. — 11 + 12 = 23 p.

2.ª hip. — 11 + 6 = 17 p.

LUSITANO (casa — Porto, Barreirense, Académica, Atlético, Braga; fora — Boavista, Cuf, Covilhã, Belenenses, Setúbal, Vitória).

1.ª hip. — 11 + 10 = 21 p.

2.ª hip. — 11 + 6 = 17 p.

VITÓRIA (casa — Covilhã, Braga, Porto, Académica, Setúbal, Lusitano; fora — Cuf, Belenenses, Sporting, Barreirense, Atlético).

1.ª hip. — 9 + 12 = 21 p.

2.ª hip. — 9 + 8 = 17 p.

BOAVISTA (casa — Benfica, Lusitano, Covilhã, Braga, Porto, Académica; fora — Cuf, Belenenses, Sporting, Barreirense).

1.ª hip. — 8 + 12 = 20 p.

2.ª hip. — 8 + 14 = 14 p.

É evidente que estas são as possibilidades limites melhores ou piores. No jogo da bola os resultados são sempre susceptíveis de contrariar toda a lógica ponderada, mas se qualquer ponto ganho fora é lucro com que se não conta, da mesma maneira aquele que se perde em casa é prejuízo sem remédio. Limitado assim o caso melhor e a hipótese pior, cada um dos adeptos pode, baseado neste cálculo que apresentamos, concluir das possibilidades do Vitória ou de qualquer dos seus mais próximos competidores.

Os jogos para hoje são os seguintes: Cuf - Vitória; Lusitano - Porto; Sporting - Barreirense; Braga - Académica; Belenenses - Atlético; Covilhã - Setúbal; Boavista - Benfica.

A equipa vimaranense desloca-se ao Barreiro, onde tem um encontro de difícil prognóstico, mas que

A Agência «**A LIQUIDATÁRIA**» encarrega-se de cobrança de dívidas, aceita quaisquer representações, seguros de vida e de qualquer espécie, pagamento de contribuições e outros serviços congêneres.

Rua de D. João 1.º n.º 218-1.º — Telefone 40443.

pode, evidentemente, vir a ser-nos favorável. Não é o nosso adversário grupo de valia excepcional, tendo somente um poder de luta difícil de contrariar, mas que, se for combatido com armas análogas, pode muito bem ser levado de vencida. Compreendamos os nossos representantes a situação da sua equipa e não nos desampare a sorte do jogo e talvez tenhamos, já neste encontro, de rectificar os conceitos e os cálculos que atrás desenvolvemos.

L. R.

TRÊS apontamentos

Momento

Está marcada para a próxima quarta-feira a posse dos novos Corpos Gerentes do Vitória. É este um acto que sempre transcende a vulgaridade na vida do clube. Alimenta sempre a esperança de um progresso e alicerça a confiança no futuro. Este ano, dada a posição que a equipa principal do clube ocupa no Campeonato Nacional, o acto apresenta-se ainda com maior significado.

Temos posto sempre, como base da estabilidade da nossa primeira agremiação desportiva, a unidade associativa de molde a alcançar-se aquela força, que pela união de todos, se torna inquebrantável. Assim entendemos, dado o sacrificio daqueles que continuam à frente dos destinos do clube ou ainda daqueles que não hesitaram perante a gravidade da situação ocupada, que o acto que se vai realizar precisa de ser entendido por todos na profundidade do seu significado, pela base de que pode servir para a recuperação que todos esperam e desejam.

Por outro lado as entidades oficiais não deixarão certamente de comparecer e, assim, o momento pode e deve ser aproveitado para se manifestar o desejo que há da necessidade da construção do Estádio Municipal, há muito também prometido, mas que ainda se não visiona como realidade susceptível de contribuir para o progresso e estabilidade do desporto vimaranense.

Uma transcrição

Enviaram-nos o «Jornal do Sporting», onde uma local se refere ao nosso antigo jogador Caraca, que está a jogar no Lusitano de Évora por aquele processo já conhecido dos nossos leitores.

Transcrevemos parte dessa local: Mas, no campo, talvez por andar arreado destas andanças de uma frutuosa camaradagem, o jogador Caraca não se adaptou àquele jeito que atrás nos referimos.

E, num despique inexplicável, quis vingar-se de um acidente de jogo com Passos, fazendo que este recolhesse às cabines, em estado grave.

Passos, felizmente está livre de perigo e pode continuar a dar o seu precioso concurso à nossa turma. Mas Caraca, que nunca esperou tais consequências da sua atitude, podia, ao menos, ter tentado saber do estado do seu camarada, como gentilmente o fizeram os directores do Lusitano, e como o fez esse extraordinário Patalino que todos admiramos.

Caraca tem andado fora deste âmbito em que a amizade se alicerça em acções e atitudes que nada tendo que ver com o jogo em si, contribuem para que este sirva e dignifique o Desporto.

Não fôra o são critério e o bom senso das Direcções dos dois clubes, e deste jornal, e assistiríamos a um esfriar dessas mesmas relações que tanto em relevo se têm posto, para honra do Sporting e do Lusitano, e para exemplo de todos.

O Lusitano tem sabido ser grande sem Caraca; e, para nós, assim continuará a ser.

Ora aqui temos um caso, onde está envolvido Caraca e, que nós, julgávamos incapaz de lhe acontecer. É que, enquanto este jogador esteve em Guimarães, nunca lhe vimos uma atitude menos correcta, susceptível duma corrigenda como a que acabamos de transcrever. O homem também é muitas vezes vítima do meio onde se instala e cada um tira agora as conclusões que entender...

A propósito

Esta referência, que fizemos ao jogador Caraca, trouxe-nos à me-

hérnia

O moderno método MYOPLASTIC-KLEBER

Inventado e aplicado pelo INSTITUT HERINIAIRE DE LYON (França), assegura em todos os casos a contenção perfeita e sem qualquer incómodo, de todas as hérnias, mesmo as mais rebeldes.

Aplicado na Suécia, Suíça, Itália, Bélgica, Finlândia e Alemanha, o sucesso de Myoplastic assegurou-se também em Portugal, onde é adoptado desde 1949 por um enorme número de herniados e antigos operados.

O técnico do Institut H. de Lyon, oferece-vos o ensaio gratuito na Farmácia abaixo indicada. Ide pois informar-vos.

GUIMARAES

Farmácia «Horus» — Largo do Tournal — Dia 12 de Fevereiro. 80

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Marisqueira) 16

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

J. MONTENEGRO INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARAES 15

Às Fábricas de Tecidos

ACEITA-SE REPRESENTAÇÃO PARA LISBOA. TODAS AS REFERÊNCIAS. RESPOSTA A F. MATOS SILVA & C.ª, L.ª RUA DO ARCO DO CEGO, 73 — LISBOA. 74

mória o seu caso de transferência que nos parece ainda não estar definitivamente resolvido.

O Vitória, em devido tempo, apresentou os seus recursos àquelas entidades capazes de darem uma solução final ao assunto. Assim, recebeu da Direcção Geral de Saúde a informação da posição de Caraca como funcionário público. Este encontra-se num lugar de carácter eventual, susceptível de caducar de um momento para o outro, não pertencendo a qualquer quadro de funcionalismo. Aparentou-se que isso seria o suficiente para demonstrar a razão que sempre assistiu ao clube vimaranense na constatação da referida transferência. Mas o tempo vai passando, o jogador continua a alinhar pelo Lusitano e a contribuir para os seus resultados e, de modo algum, aparece a resolução definitiva que nos deve dar razão ou mesmo até, negá-la.

Está já marcado para o dia 16 do corrente, a repetição do jogo Vitória-Lusitano, interrompido devido ao mau tempo, e se, definitivamente, não for resolvido o assunto, mais uma vez teremos Caraca no Campo da Amorosa, o que consideramos uma afronta para Guimarães, pois estamos ainda absolutamente convencidos de que temos a razão do nosso lado nos recursos que apresentamos superiormente.

TORNEIOS REGIONAIS

Terminaram, no passado domingo, as poules de apuramento do Campeonato Regional de Júniores, tendo jogado, na Amorosa, o Vitória com o F. C. de Fafe, vencendo o primeiro por 3-0.

A equipa vimaranense fez até agora uma prova brilhante, pois não sofreu derrota alguma, caso de enaltecer porque é constituída por jogadores muito jovens, com uma idade tal que podem representar o clube durante ainda alguns anos, na categoria de Júniores.

Deste modo estão apurados, para representar o Minho no Campeonato Nacional de Júniores, o Vitória e o Sp. C. Braga. Este torneio começa no próximo dia 13 do corrente e, por isso, os dois representantes regionais resolveram, com o acordo da A. F. de Braga, disputar os jogos referentes ao apuramento do campeão, depois de terminada a prova nacional, salvo se, qualquer deles, conquistar o título de campeão de Portugal, a quem então será simultaneamente atribuído o campeonato do Minho.

Câmara Municipal de Guimarães

ÉDITOS DE 20 DIAS

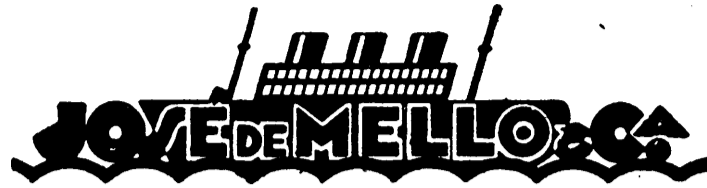
Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAÇO SABER, que tendo de proceder-se — em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 — à liquidação de contas com o *empreiteiro Alcides da Silva Oliveira, residente em Malta-Vila do Conde*, adjudicatário da obra de «*Construção de dois edifícios escolares*» nas freguesias de *Airão-S. João e Aldão-S. Mamede*, deste Concelho de Guimarães e Distrito de Braga, são convidados, por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada. Paços do Concelho de Guimarães, 28 de Janeiro de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, 72 Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

Agentes Transitários e Camionistas

Escapem-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

Prego para construção de todos os números — Quilo, 6\$50

Redes de arame para vedação

Chapa de ferro e zinca

Sortido completo de ferro

Arames — Ferragens — Tintas

JOSÉ MÁRIO DE MATOS

RUA DA RAINHA, 139 — GUIMARAES

TELEFONE, 40340

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Ofertas e Procura

Propriedades de grande rendimento. Juntas ou em separado, em Pevidém. Trata Fernando Ayres — Guimarães. 35

1.º andar Aluga-se na rua mais central da cidade. Próprio para consultório ou escritórios, com todos os requisitos, tem 4 divisões. Informa esta redacção. 62

MESTRE DE TECELAGEM Absolutamente competente. Ordenado a indicar pelo interessado. Guarda-se reserva estando empregado. Carta à redacção a F. L. 63

Guarda-Livros Em regime liberal, encarrega-se de montar, prosseguir e fecho de escritas ou aceitar a colocação em qualquer empresa onde desempenhasse toda a actividade. Carta à administração às iniciais C. R. 69

CASA -- Vende-se (Vivenda Conceição) — R. Abade Tagilde, de construção moderna, com quintal, garage, árvores de fruto e poço. Informa: SAPATARIA OLIVA — Rua de Santo António, Telefone 40165. 77

Serra hidráulica para serralharia. Compra a Fábrica de Paços de Aves — AVES-SANTO TIRO. 79

Aos Srs. Industriais

Praia de VILA DO CONDE Casa a 200 metros da praia própria para *Colónia de Férias* ou *Reposo*, com quintal, água canalizada, poço e 19 divisões, VENDE-SE. Escrever para: Jorge Correia — Rua do Lídador, 133 — VILA DO CONDE. 75

Passa-se um estabelecimento de mercearia e vinhos, com grande clientela, por o seu proprietário não dispor de tempo para estar à frente do mesmo estabelecimento.

Também se aluga o prédio, com rés-do-chão e 3 andares, aonde o mesmo estabelecimento é situado. Tem água encanada, tanque para lavagens e luz eléctrica. Falar na Agência «A Liquidatária», à rua de D. João I n.º 218-1.º, desta cidade, Telefone 40443. 75

ALUGA-SE Grande dependência, própria para armazém ou escritórios. Largo Dr. João Mota Prego. Nesta Redacção se informa. 78

Anunciar no Notícias de Guimarães

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

A abrir brevemente consultório nesta cidade



É a altura dum bom café, a bebida deliciosa que estimula, aquece o corpo e a alma, contra as irreverências do tempo e da vida. Uma chávena do bom café da «BRASILEIRA»; há meio século o mais apreciado pelos mais conhecedores, é reconhecido e delicioso. Gostoso e aromático.

O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-1.º PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

ALUGA-SE

Ainda colocado, dando as melhores referências, oferece-se, para empresa ou casa comercial. Nesta redacção se informa. 76

Vendem-se

2 bobinoires de fio cruzado 1 de 20 fusos marca «Foster»; outro de 6 fusos marca «Leersona». Informa Mendes, Leitão & Oliveira, Lid.ª — Guimarães. 48